

## CISTITE ENFISEMATOSA NECROSANTE EM FELINO

Zelihmann, G\*; Silva, J; Capelão, C.  
Fadel, L.  
Ulbra Canoas

### INTRODUÇÃO

A cistite enfisematosa é condição incomum que consiste na infecção da vesícula urinária acompanhada de fermentação bacteriana, resultando em formação de bolhas de gás nos ligamentos, luz e parede vesical (MCCABE et al, 2004).

### OBJETIVOS

Descrever o caso de um felino macho com cistite enfisematosa necrosante, decorrente de uma obstrução do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF), de origem idiopática.

### RELATO DE CASO

Foi atendido um felino, sem raça definida, 2 anos com 4,6kg, com algia abdominal, anorexia, disúria, polaciúria, estrangúria e hematuria. O animal tinha feito uso de Agemoxi 50 mg. A bexiga encontrava-se repleta e tensa, diagnóstico de obstrução uretral. Realizada cistocentese de alívio e desobstrução por retrohidropulsão.

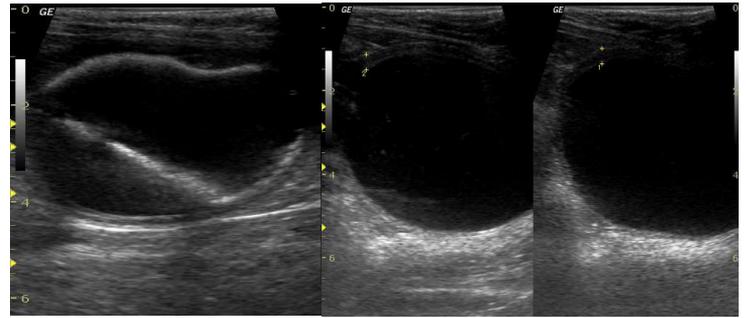
No hemograma, leucocitose (33.000  $\mu$ L leucócitos totais e 31.350  $\mu$ L segmentados), bioquímicos séricos: ALT (174,3 mg/dL); FA (38,7 mg/dL); Uréia (393,8 mg/dL) e Creatinina (8,70 mg/dL). Glicose em níveis normais. Cultura e antibiograma da urina, não houve crescimento bacteriano. Na ultrassonografia, bexiga estava com parede espessada, coágulos e sedimentos.

Droga utilizada para desobstrução foi Propofol (3 mg/kg) e Diazepam (0,2 mg/kg).

Drogas utilizadas na internação foram: Cerênia (1mg/kg), Metadona (0,2 mg/kg), Acepran 0,2% (0,02mg/kg), Maxicam 0,2% (0,05mg/kg) e fluidoterapia de Ringer Lactato (3ml/kg/hr). Como tratamento foi feito lavagem da vesícula com solução fisiológica ozonizada.

Após 5 dias de internação, teve alta solicitada. O tratamento não teve continuidade.

Figura 1. Ultrassom da vesícula urinária, com sedimentos e parede espessada.



Fonte: O Autor.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sua patogenia não está completamente esclarecida, no entanto, a cistite enfisematosa parece ser resultado de infecção vesical primária (HSIN ET AL, 2003).

O diabetes mellitus é fator predisponente para a cistite enfisematosa, pois associa fatores como alta concentração de glicose no tecido, função leucocitária diminuída e menor perfusão tecidual (THOMAS ET AL, 2007).

Em cães e gatos, os microrganismos comumente isolados são *Escherichia coli* e *Clostridium* spp, sendo que algumas espécies de *Clostridium* (*C. septicum*, *C. chauvoei*, *C. perfringens*, *C. sordellii*, *C. novyi* e *C.welchii*) são capazes de causar lesões necrosantes e enfisematosas. Os microrganismos *E. coli* e *Clostridium* spp são saprófitas e fazem parte da microbiota natural do intestino (LANG, 2007).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MCCABE, J. B; MCGINN, M. W; OLSSON, D; WRIGHT, V. Emphysematous cystitis: rapid resolution of symptoms with hyperbaric treatment: a case report. **Undersea and Hyperbaric Medical Society**, v. 31, n. 3, p. 281-284, 2004.
- HSIN, S. C; HSIEH, M. C; LIN, H. Y; HSIA, P. J; SHIN, S. J. Emphysematous cystitis, a rare complication of urinary tract infection in a male diabetic patient: a case report. **Kaohsiung Journal Medicine Science**, v. 19, n. 3, p.132-134, 2003.
- THOMAS, A. A; LANE, B. R; THOMAS, A. Z; REMER, E. M; CAMPBELL, S. C; SHOSKES, D. A. Emphysematous cystitis: a review of 135 cases. **BJU International**, v. 100, p. 17-20, 2007.
- LANG, J; HOWARD, J. Infectious endocarditis caused by gas producing *E. coli* in a diabetic dog. **Journal of Small Animal Practice**, v. 49, p.44-46, 2007.

\*gabizelihmann@outlook.com